

# CIDADE *afirmativa*

## Salvador terá parque que reverencia religiosidade africana

Investimento da Prefeitura é mais uma ação municipal contra a intolerância e que valoriza a cultura afro

As obras de construção do Parque Pedra de Xangô, na Avenida Assis Valente, em Fazenda Grande II, na região de Cajazeiras, já foram iniciadas pela Prefeitura. O equipamento, construído no entorno do monumento religioso que sofre constantemente com atos de vandalismo fruto da intolerância religiosa, agora será amparado e prote-

gido por uma estrutura erguida dentro da Área de Proteção Ambiental estabelecida no novo Plano Diretor de Desenvolvimento e Urbano (PDDU).

Desde 2013, a Prefeitura tem adotado medidas afirmativas na cidade para valorizar e proteger a cultura e religiosidade de matrizes africanas, a exemplo da requalifi-

cação física de terreiros, muitos tombados e isentos de pagamento de tributos. Também estão em andamento medidas para valorizar as comunidades quilombolas de Salvador e projetos permanentes em dois equipamentos culturais fundamentais e históricos nesse processo: a Casa do Benin e o Espaço Cultural da Barroquinha.

Confira tudo nas próximas páginas desse caderno especial.

# Parque municipal da Pedra preservação e respeito às d



Monumento natural é símbolo de fé e tradição para religiões de matrizes africanas

**CONSTRUÇÃO** Localizado em uma reserva de Mata Atlântica, equipamento é fundamental para religiões de matrizes africanas

A tradição do baiano de usar branco às sextas-feiras teve um significado especial quando, no último dia 6, tiveram início as obras de construção do Parque Pedra de Xangô, em Fazenda Grande II, na região de Cajazeiras. A ordem de serviço foi dada pela Prefeitura ao lado de representantes de terreiros e associações ligadas a entidades afro. Mais um exemplo da valorização à diversidade e tolerância da gestão municipal, fato marcante sobretudo em um momento em o respeito às diferenças é ques-

tionado por muitos no Brasil.

O compromisso em realizar a construção do parque foi firmado à época do tombamento municipal da Pedra de Xangô, ocorrido em 2017. Com investimento de cerca de R\$8,5 milhões e obras a serem concluídas em seis meses, a intenção é dar um novo tratamento à área, permitindo tanto a garantia definitiva da preservação do patrimônio imaterial da cidade e, por outro, oferecer à população de Salvador, principalmente de Cajazeiras, uma nova alternativa de lazer e convivência.

O novo parque, inserido em uma área extremamente respeitada pelas religiões de matrizes africanas, alia preservação da história e da cultura afro e da natureza. Dona de um simbolismo cultural e religioso de fundamental importância para a identidade cultural de Salvador, a Pedra de Xangô está envolvida por uma vegetação remanescente de Mata Atlântica, que reforça o caráter sagrado do local.

#### LUTA DO POVO NEGRO

E mais: além da preservação do patrimônio, a proposta para a construção do parque atende a uma forte mobilização da sociedade civil, especialmente dos estudiosos e adeptos das religiões de matriz africana. A pesquisadora e autora do livro "Pedra de Xangô", Maria Alice Pereira, afirmou que a urbanização

do parque é uma luta é do povo de santo e do povo negro da cidade.

"A Pedra de Xangô é mais um passo para tirar da invisibilidade uma área de remanescente de quilombo, morada dos índios tupinambás, dos orixás, dos loguns, iniquices e caboclos encantados. Uma área remanescente de Mata Atlântica, com uma pedra com mais de dois bilhões de anos, um patrimônio geológico de relevância nacional com alto valor turístico e científico. Estar aqui hoje é comemorar tudo isso", celebrou.

O presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia (AFA), Leonel Monteiro, relatou que a luta dos povos de santo para a preservação do monumento natural foi iniciada em 2004, época da

tentativa de demolição da pedra, e ressaltou a importância da iniciativa da Prefeitura. "Além de todo o legado cultural, religioso e histórico que será preservado neste sítio, também teremos uma nova área de lazer com toda a infraestrutura e deslocaremos um turismo para um outro ponto da cidade, movimentando assim o comércio local. Estamos muito felizes com mais essa vitória".

## R\$ 8,5 milhões

É o investimento do governo municipal na construção do Parque



conteúdo  
sob  
medida

GERENTE COMERCIAL  
LUCIANA GOMES  
(71) 3203.1993

COORDENADORA  
VANESSA ARAUJO  
(71) 3203.1090

ANALISTA DE MARKETING  
MAÍNA DIMAS  
(71) 3203.1835

EDITORA DE CONTEÚDO  
DE PROJETOS  
GABRIELA CRUZ  
(71) 3203.1066

COMUNICAÇÃO  
NATALIA IMPROTA  
(71) 3203.1480

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
COMERCIAL.CORREIO@  
REDEBAHIA.COM.BR  
(71) 3203.1864

CONTEÚDO E  
DESIGN GRÁFICO  
SINCORA COMUNICAÇÃO

# de Xangô alia iferenças

## Projeto prevê trilhas a céu aberto

Com ações de edificação, pavimentação e drenagem, o projeto desenvolvido pela FMLF busca criar um suporte adequado e uma espacialidade flexível, que possa adequar-se aos diversos formatos possíveis. Haverá um espaço destinado para exposições com elementos simbólicos das religiões de matrizes africana e indígena, trilhas a céu aberto e anfiteatro, tudo com o uso de materiais de baixo impacto ambiental e de alto valor ecológico.

Também estão previstos auditório, área administrativa, sanitários e estabelecimentos comerciais voltados para o parque. Além disso, o projeto propõe trazer de volta o espelho d'água que circundava a pedra. "Este é um momento histórico por toda a luta que foi empreendida pelo povo de terreiro para que estivéssemos aqui. Este

foi um projeto muito especial e importante, construído conjuntamente através de várias reuniões e oficinas realizadas em Cajazeiras", disse a presidente da FMLF, Tânia Scofield.

### PDDU

A área das intervenções urbanísticas envolve 67.163,06m<sup>2</sup>, contemplando a criação da via de monitoramento e o desvio da Avenida Assis Valente, criando no entorno da Pedra de Xangô uma zona de amortecimento paisagístico. Para execução de obras de urbanização estão previstos serviços de terraplanagem, drenagem, pavimentação do sistema viário e da praça, paisagismo, construção de arquibancadas, escadas, pontilhões e vertedouro, além da instalação de equipamentos e mobiliários urbanos.

As edificações ocuparão uma área de 546,30m<sup>2</sup>, ofe-



Perspectivas mostram como será o Parque da Pedra do Xangô, na região de Cajazeiras

recendo espaços para exposições, auditório, área administrativa, sanitários, lanchonete e loja. Vale lembrar que o parque foi criado no novo PDDU, de 2016, por sugestão da Secis. Ele também é uma das sete áreas de lazer que serão entregues até o final de 2020 pela Prefeitura, através do programa Salvador Capital da Mata Atlântica.

## Debate e aval da comunidade

Foram realizadas três reuniões públicas participativas para apresentação e aprovação do projeto do Parque Xangô na Prefeitura-Bairro de Cajazeiras, em 2018 e 2019. Nas reuniões, foram apresentados um diagnóstico da situação atual e o projeto básico preliminar, onde estão propostas diversas intervenções.

O local, que está dentro da Área de Proteção Ambiental do Vale da Avenida Assis Valente e Parque em Rede Pedra de Xangô, ganhará ainda espaços de convivência, ampliação do bosque sagrado e salas para

o desenvolvimento de ações de educação ambiental.

### TOMBAMENTO

Em maio de 2017, por meio da FGM, oficializou-se o tombamento da Pedra de Xangô e da área considerada sítio histórico do antigo Quilombo Buraco do Tatu. A Pedra de Xangô é o terceiro monumento protegido pela Prefeitura com base na Lei de Preservação do Patrimônio Cultural do Município (8.550/2014).

**A pedra está localizada na Avenida Assis valente, em área de proteção ambiental**

## Caminhada relembra história e combate intolerância

A Associação Pássaro das Águas, sob a direção de Mãe Iara de Oxum, realiza todo ano a Caminhada da Pedra de Xangô. Este ano, o evento, que começa no Campo da Pronaica, em Cajazeiras X, e segue até o monumento natural, na Avenida Assis Valente, foi realizado no último dia 9, com tema "Intolerância Não, Respeito Sim!".

O monumento era usado por escravos que fugiam das fazendas localizadas na região como esconderijo durante o século XIX. Antes conhecida como Pedra do Buraco da Onça, ela ficava escondida por um matagal, que favorecia os escravos em sua fuga. Hoje, é considerada sagrada pelos re-



ligiosos de matriz africana. Xangô, um dos principais orixás no panteão africano, é o patrono da justiça. Kaô kabiesilê, sua saudação, em tradução aproximada para o português, significa "o rei quis assim". Tem como parceira mais constante a orixá

**Famílias inteiras participam de caminhada que chegou à edição de número dez no último dia 9**

lansã, embora se relacione também com Obá e Oxum. A rocha é sua força da natureza e o machado, seu símbolo.



# Mãe Stella é homenageada com nome em avenida

**MONUMENTO** Via ganha escultura da ialorixá em mais uma iniciativa do município

Em janeiro do ano passado, a Prefeitura inaugurou um acesso viário que trouxe melhorias significativas para mobilidade da cidade, beneficiando motoristas que trafegam pelas avenidas Luiz Viana Filho (Paralela) e Carybé à orla de Stella Maris. Trata-se da Avenida Mãe Stella de Oxóssi, cujo nome é da ialorixá que comandou o terreiro Ilê Axé Opô Afonjá – localizada em São Gonçalo – por mais de quatro décadas. A decisão de dar o nome da ialorixá à importante via se deve à prioridade com que a atual gestão municipal trata os templos religiosos de matriz africana (leia mais sobre esse tema também na página 7).

Fruto de um investimento de R\$7,8 milhões, a Avenida Mãe Stella de Oxóssi possui 3,2 km de extensão, 10,5m de largura e duas faixas. O trajeto passou a ter o dobro da capacidade de tráfego em comparação à antiga via que ficava no local, chamada de Alameda Praia do Flamengo, ganhando ainda ciclofaixa e estacionamento com 1.108 vagas. A velocidade máxima

permitida é de 60km/h.

As melhorias envolveram ainda iluminação em LED, sistema de drenagem e construção de 11,7 km de passeios com piso tátil. O paisagismo foi intensificado com o plantio de 476 árvores de espécies nativas da Mata Atlântica.

Durante todo o ano de 2019, aproximadamente oito mil veículos passaram pela Avenida Mãe Stella diariamente, segundo levantamento da Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador). Com a via, houve uma melhoria significativa na fluidez do trânsito, que anteriormente



**Escultura de Tatti Moreno em homenagem à Mãe Stella foi colocada no acesso à nova via**



Mar Heuck/Secom PMS

apresentava retenção muito grande em trechos pontuais da Paralela, sobretudo nos horários de pico.

## OBRAS DE ARTE

A avenida também ganhou um imponente monumento composto por duas esculturas em homenagem à líder religiosa, confeccionado pelo artista Tatti Moreno. As obras de arte são de resina poliéster e aço e ficam no acesso à pista, para quem vem da Paralela.

Uma das peças é o Oxóssi

com nove metros de altura, já incluindo o pedestal – que mede dois metros. A estátua do orixá da caça e dos animais selvagens conta com acessórios como o ofá (arco e flecha), facão, espingarda, pólvora, pesando cerca de uma tonelada. Já a escultura de Mãe Stella é a representação da religiosa sentada em um trono e fica em frente ao orixá. A peça mede 6,5 metros e reproduz uma das icônicas poses da sacerdotisa nos dias em que ela comandou o Opô Afonjá.

## Comunidades quilombolas recebem investimentos

As comunidades remanescentes de quilombos de Salvador também estão sendo beneficiadas com ações inclusivas e de reparação, com o intuito de promover desenvolvimento social e mais qualidade de vida às pessoas que vivem nessas áreas. A capital baiana possui seis comunidades quilombolas oficialmente reconhecidas. Cinco delas estão em Ilha de Maré (Praia Grande, Martelo, Ponta Grossa, Porto dos Cavalos e Bananeiras) e uma no bairro de Paripe (Alto do Tororó).

Nesta última localidade, por exemplo, a Prefeitura reformou 150 unidades habitacionais através do programa Morar Melhor. A iniciativa realiza intervenções nas residências precárias com a requalificação das unidades, recuperando os componentes estéticos, como troca de telhado, esquadrias, reboco e pintura, e melho-

rando as condições sanitárias, com substituição de vasos sanitários e pias.

Na área da educação, a administração municipal construiu uma escola de grande porte na comunidade de Praia Grande, com capacidade para atender 700 alunos. Com estilo arrojado, a unidade é dividida em quatro blocos e ocupa uma área total de 9.450 m<sup>2</sup>. A estrutura possui quiosque para convivência social, área de leitura e de lazer, parque infantil e quadra poliesportiva.

Em Praia Grande e em Bananeiras, a Prefeitura também promoveu obras de manutenção e instalação de equipamentos na rede de iluminação, implementando refletores de 400 watts. A ação trouxe mais sensação de segurança aos moradores, além de melhorar a visibilidade dos pedestres à noite.

## CASA

Salvador possui uma casa inédita no Brasil que abriga estudantes universitários quilombolas de Ilha de Maré e que cursam o ensino superior na parte continental da capital. Denominada de Casa dos Estudantes Quilombolas, a estrutura atualmente beneficia 21 alunos, e fica situada na Rua Doutor Otaviano Pimenta, no Matatu de Brotas.

Fruto do Programa de Ações Afirmativas para a Comunidade Quilombola em Salvador, a casa assegura condições básicas de moradia. Bem amplo e confortável, o imóvel, sob a responsabilidade da Secretaria de Reparação (Semur), possui sala de estudo, área de lazer, sete quartos, cinco banheiros e duas copas, além de boa localização – próxima a pontos de ônibus e estação do metrô. A implantação da casa contou com investimento de R\$200

mil e, desde que ela foi inaugurada, em julho de 2018, tem sido de suma importância para alojar jovens ao longo de todo o percurso deles no ensino superior, ofertando um lugar para morar e se alimentar com segurança e qualidade.

**Casa Quilombola abriga gratuitamente estudantes universitários das ilhas**



Mar Heuck/Secom PMS

# Valorização e resgate histórico da cultura negra

**PATRIMÔNIO** Tombamentos e obras de requalificação de terreiros ajudam a enfrentar desigualdades

As manifestações culturais e religiosas de matriz africana, trazidas pelos negros escravizados entre os séculos XVI e XVIII, ajudaram a formar a identidade do país. E aqui em Salvador, especialmente, essas influências estão evidentes em todos os cantos e em todos os dias do ano, seja na gastronomia, seja nas festas de largo e nos terreiros de candomblé espalhados na cidade.

Nos últimos anos, a capital baiana passou a contar com o fortalecimento de políticas públicas para estímulo e proteção em reconhecimento a todo o legado histórico e cultural que moldou os costumes da cidade e de seu povo. Uma das ações mais recentes ocorreu no último dia 1º de fevereiro, véspera da Festa de Iemanjá.

A Prefeitura, através da Fundação Gregório de Mattos (FGM), reconheceu a celebração como Patrimônio Cultural de Salvador, em um ato solene realizado na Colônia de Pescadores Z1, no Rio Vermelho. A FGM ainda produzirá um Plano de Sal-

vaguarda que será elaborado junto com os pescadores da colônia, que será composto por ações de apoio e melhoria das condições de transmissão e realização da festa.

O processo para tornar a Festa de Iemanjá Patrimônio Cultural de Salvador foi registrado em novembro de 2019, sob o nº 1002/2019, visando a inscrição da festa no Livro do Registro Especial dos Eventos e Celebrações da FGM. A notificação pública de abertura do processo foi publicada no Diário Oficial do Município do dia 19 de novembro de 2019.

O pedido partiu da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Bahia (OAB-BA), e teve a declaração de anuência da Colônia de Pescadores Z1, responsável pela realização da festa. Para abertura do processo, uma equipe técnica da Diretoria de Patrimônio e Humanidades da FGM consultou os pescadores do Rio Vermelho.

## XANGÔ

Do outro lado da cidade,



Festa de Iemanjá foi reconhecida pela Prefeitura como Patrimônio Cultural de Salvador

outro símbolo cultural e religioso de fundamental importância para a identidade cultural de Salvador, a Pedra de Xangô, em Fazenda Grande II, foi tombada em 2017, junto com a área considerada sítio histórico do antigo Quilombo Buraco do Tatu. O processo de tombamento foi instaurado a partir das solicitações da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-Ameríndia (AFA), da Associação Passaros das Águas e da Câmara Municipal de Salvador.

## Templos isentos e reconhecidos

Além de sagrados, os terreiros de candomblé são espaços comunitários que assumem uma importância histórica, cultural e social na cidade, por transmitir conhecimentos religiosos, preservar as memórias ancestrais e das línguas africanas e desenvolver projetos comunitários. Portanto, faz-se necessário resguardar esse legado através de ações capazes de proteger as memórias e integridade desses templos.

Uma das medidas é a concessão de isenções tributárias a partir do cadastramento feito pela Secretaria Municipal de Reparação (Semur). Cabe à Semur realizar o cadastro dos templos para identificar as demandas dessas entidades e, a partir disso, prover as políticas públicas necessárias. A pasta já adotou outras iniciativas fundamentais, como a execução de um projeto para a implantação de hortas etnobotânicas de folhas sagradas em sete terreiros, o georreferenciamento de 501 templos em mapa digital e solicitações de regularização fundiária.

nação Jêje Savalu que mantém os ritos originais da linhagem, assim como o dialeto africano Ewe-Fon que é preservado nas expressões e cânticos da comunidade.

Já em 2019, foi tombado o Ilê Axé Kalé Bokun, em Plataforma. O templo preserva elementos de referência da tradição Ijexá, presentes na cidade. A casa foi fundada pelo babalorixá Severiano Santana Porto, que implantou o templo no Subúrbio Ferroviário, nos primeiros anos do século passado. O local vincula-se à história do bairro de Plataforma, que possui grande expressão da população afrodescendente e de concentração de terreiros de candomblé.

Recentemente, a Casa de Ogum, terreiro que fica no Candéal Pequeno, em Brotas, foi contemplado com título de tombamento provisório até a conclusão dos estudos necessários para a emissão do parecer final pelo Conselho Consultivo do Patrimônio.

## 221

É o número de terreiros de candomblé que já conseguiram junto à Prefeitura isenção de IPTU. Trata-se de mais uma ação afirmativa da gestão municipal

## Obras de requalificação

Um dos mais importantes e representativos espaços de preservação da religiosidade afro-brasileira, o Ilê Iyá Omi Ase Iyamasé, popularmente conhecido como Terreiro do Gantóis, na Federação, foi beneficiado com a construção do Centro Comunitário Mãe Carmen.

A estrutura passou a dar suporte aos projetos sociais que já ocorrem na casa, ampliando o atendimento à população do bairro e localidades adjacentes. O centro comunitário leva o mesmo nome da líder do templo religioso e foi projetado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).

A unidade possui um salão com capacidade para 50 pessoas no primeiro andar, uma sala para cursos, uma sala para percussão e leitura e um consultório médico. Conta ainda com divisórias que podem ser instaladas ou re-



Centro Comunitário Mãe Carmen, construído pela Prefeitura, está localizado no Terreiro de Gantóis

## 741

É o número de terreiros de candomblé cadastrados pela Secretaria Municipal de Reparação (Semur)

movidas conforme a necessidade de ampliação de espaço para eventos. Também foram implantados sistema elétrico, telefônico, de esgoto e águas pluviais, além de equipamentos de segurança contra incêndio e paisagismo.

# Casa da África na capital baiana

**MUSEU** Espaço localizado no Pelourinho fortalece relação entre Salvador e o Benin

Um museu brasileiro localizado no Pelourinho, próximo à Praça da Sé, busca fomentar ações voltadas ao desenvolvimento da cultura afro-brasileira e o fortalecimento da identidade dos soteropolitanos. Assim é a Casa do Benin, inaugurado em 1988 e requalificado pela Prefeitura, por meio da Fundação Gregório de Mattos (FGM), em 2014. O espaço, projetado pela arquiteta italo-brasileira Lina Bo Bardi, funciona de terça à sábado, das 9h às 17h, exceto feriados.

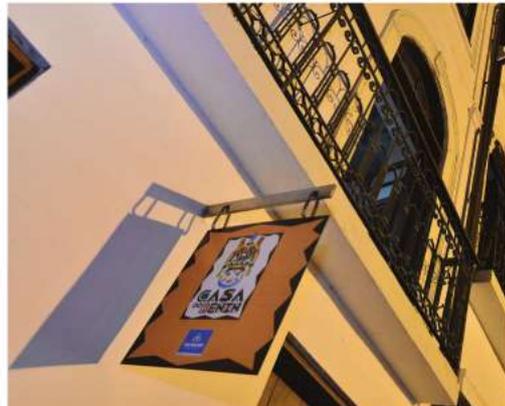
Enquanto trabalhavam na concepção do espaço, Lina Bo Bardi e Pierre Verger mobilizaram-se para coletar elementos do país africano que seriam expostos no local. A arquiteta formulou uma relação de encomenda e a entregou ao fotógrafo, que garimpou peças em mercados populares e centros de artesanato das cidades de Cotonou, Uidá, Adjara, Saketé, Porto Novo e Abomey. Assim, pode-se encontrar no acervo permanente do espaço objetos de cerâmica, cestaria, tecelagem, madeira e metais produzidos por artistas beninenses.

A Casa do Benin se consolidou como um lugar de encontro de artistas, pesquisadores e educadores nacionais e internacionais, desempenhando um papel fundamental na discussão e reflexão sobre os desafios e problemas enfrentados pela população afrodescendente. Assim, ao longo de sua história, o local abrigou diversas exposições, mostras, cursos,

palestras, oficinas culturais, desfiles, mesas redondas e encontros com a comunidade do entorno. Atualmente, o equipamento tem sido palco do Culinária Musical, evento idealizado pelo afrochef Jorge Washington que recebe o público mesclando música e oferta de pratos da comida popular.

#### EDUCAÇÃO, ARTE E OFICINAS

Além das exposições temporárias e eventos, a Casa do Benin realiza atividades de arte e de caráter educati-



va desenvolvidas com escolas municipais, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Smed). Um dos exemplos é o projeto "A Casa Vai à Escola", que promove o espaço cultural em escolas da rede municipal de ensino. O museu vem abrindo ainda diversas oficinas voltadas para a cultura afro e cursos de idiomas, como o iorubá.



## História e estrutura

A abertura da Casa do Benin foi em 1988, ano do Centenário da Abolição da Escravatura. No dia 6 de maio, uma delegação do Benin, formada pelo rei de Ketu, Adê Tutu, pelo chefe supremo dos Voduns, Daagbo Hounon Houn, pelo prefeito de Cotonou (capital do Benin), Gandonov Codja, e pelo prefeito de Uidá, Moutarou, presenciou a fundação do espaço no Pelourinho, centro da cultura afro-baiana, coração de Salvador.

A construção da casa foi resultado de uma parceria construída entre a Prefeitura de Salvador, capitaneada pelo então prefeito Mário Kertész, e o Benin, país de onde foi trazida a maioria dos negros que povoaram o Recôncavo Baiano no século XVIII. Mas foi também a realização de um sonho do etnólogo e sociólogo francês radicado na

Bahia, Pierre Verger, apaixonado por desvendar as semelhanças entre os países separados pelo Oceano Atlântico.

A ideia consistia em construir um espaço de intercâmbio entre baianos e beninenses dos dois lados. Aqui, a Casa do Benin na Bahia. Lá, a Casa da Bahia no Benin, que foi edificada, mas não permaneceu. O espaço do Pelourinho é um grande sobrado de 650 m<sup>2</sup>. No térreo do prédio principal, o visitante pode conferir o Espaço Museal Pierre Verger, onde estão expostas as peças do acervo permanente.

Já no primeiro andar, mostras temporárias dão vida à Sala de Exposição Lina Bo Bardi. O segundo andar abriga o Auditório Gilberto Gil, no qual são realizados eventos e oficinas de pequeno porte voltados para a comunidade.

## De terreiro e igreja a espaço cultural

Localizado no coração do centro de Salvador, defronte à Praça Castro Alves, o Espaço Cultural Barroquinha, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM) recentemente requalificado, é outro espaço cultural que estimula a preservação da cultura e religiosidade de matrizes africanas. As apresentações e exposições se dividem entre a sala que homenageia o ator, escritor e compositor Mário Gusmão e galeria Juarez Paraiso.

O local também se destaca

como um centro de convergência da cultura negra de Salvador. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), o espaço, que funciona de terça a sexta-feira, das 14h às 19h, preserva na arquitetura características da sua construção original.

Atualmente, a casa, que abrigou a Igreja Nossa Senhora da Barroquinha (erguida no século XVIII e que foi por irmãs de brancos e negros pobres) e terreiro de candomblé, abriga a exposição

Orixás da Bahia, criada em 1973 por Elyette Magalhães, com assessoria de Mãe Menininha do Gantois. A mostra gratuita exibe 16 estátuas em tamanho natural de divindades africanas, esculpidas em papel marchê. A curadoria atual é do artista visual, cenógrafo, aderecista e figurinista, Maurício Martins, com consultoria religiosa de membros do Terreiro do Gantois

**Espaço Cultural da Barroquinha abriga hoje exposição sobre Orixás da Bahia**

